



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 18, número 1, jan-jun, 2025, pág. 426-451

Um olhar generoso enquanto vida: estudo fenomenológico sobre o vazio existencial à luz da logoterapia de Viktor Frankl!

A generous look at life: a phenomenological study on man's existential emptiness in the light of Viktor Frankl's logotherapy!

Um regard généreux sur la vie : étude phénoménologique sur le vide existentiel à la lumière de la logothérapie de Viktor Frankl !

Diana Almeida do Rosário¹

Resumo

Observando uma quantidade considerável de pessoas tanto no consultório psicológico e também nas recentes pesquisas, se queixando de um vazio existencial permanente e falta de vontade de viver. Pensando nisso, ao encarar esta problemática fui em busca de um olhar para a vida que pudesse resgatar esse indivíduo do vazio existencial e sofrimento que lhes acomete, surgiu a proposta de “Um olhar generoso enquanto vida”, fundamentado na teoria de Viktor Frankl. O objetivo do presente trabalho é explicitar a fundamentação e prática da logoterapia em Viktor Frankl, discutir a natureza do homem enquanto um ser de liberdade e responsabilidade, e por fim, abordar a relevância da logoterapia no tratamento das neuroses do indivíduo no mundo contemporâneo, ou seja o vazio existencial, considerado o mal do século. Foram utilizados alguns parâmetros do método fenomenológico-psicológico de

Pós-graduanda em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial / IEV Manaus. Graduada em Psicologia, Universidade Paulista (UNIP). Plantonista no Projeto Plantão Psicológico nas Escolas do Sistema Público de Ensino em Manaus. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE). Email: dianapsicologa28@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/000-0001-6453-6435>



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

pesquisa em psicologia, tais como: leitura exaustiva do escrito, identificação de unidades de significado, elaboração das categorias de análise. A análise foi a partir da teoria de Viktor Frankl e seus discípulos. Foram elaboradas 3 categorias de análise: **1. O vazio existencial e em busca de sentido, 2. Prevalência da neurose/risco, 3. Dimensão conceitual da Logoterapia, e intervenção clínica.** Conclui-se que, entre todas as dimensões essencialmente humanas, deve-se considerar fundamentalmente a dimensão noética como fator fundamental no processo de identificação, enfrentamento e superação do sofrimento psíquico.

Palavras chaves: **vazio existencial; neurose noogênica; logoterapia e sentido na vida.**

Abstract

Observing a considerable number of people, both in the psychological office and also in recent research, complaining of a permanent existential void and lack of will to live. I decided to face this problem and went in search of a look at life that could rescue this individual from the existential void and suffering that consume them. The proposal for "A Generous Look at Life" came up, based on Viktor Frankl's theory. The objective of this work is to explain the basis and practice of logotherapy in Viktor Frankl, discuss the nature of man, as a being of freedom, responsibility, and finally, address the relevance of logotherapy in the treatment of individual neuroses in the contemporary world, in other words, the existential void, considered the evil of the century. Some parameters of the phenomenological-psychological method of research in psychology were used, such as: exhaustive reading of the writing, identification of units of meaning, elaboration of analysis categories. The analysis was based on the theory of Viktor Frankl and his disciples. Three categories of analysis were created: **1 Existential emptiness and the meaning of life. 2. Conceptual dimension of Logotherapy, and 3 Prevalence of neurosis/risk and clinical intervention.** It is concluded that, among all essentially human dimensions, the noetic dimension must be fundamentally considered as a fundamental factor in the process of identifying, confronting and overcoming suffering

Key words: **existential emptiness; noogenic neurosis; logotherapy and meaning in life.**

Résumé

Observer un nombre considérable de personnes, tant dans le cabinet psychologique que dans les recherches récentes, se plaindre d'un vide existentiel permanent et d'un manque de volonté de vivre. C'est dans cet esprit



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

que, face à ce problème, je suis parti à la recherche d'un regard sur la vie qui pourrait sauver cet individu du vide existentiel et de la souffrance qui l'affecte, la proposition d'un « Regard généreux comme vie » a émergé, basée sur la théorie de Viktor Frankl. . L'objectif de ce travail est d'expliquer les fondements et la pratique de la logothérapie chez Viktor Frankl, de discuter de la nature de l'homme en tant qu'être de liberté et de responsabilité, et enfin d'aborder la pertinence de la logothérapie dans le traitement des névroses individuelles dans le monde contemporain, ou être le vide existentiel, considéré comme le mal du siècle. Certains paramètres de la méthode phénoménologique-psychologique de recherche en psychologie ont été utilisés, tels que : la lecture exhaustive de l'écrit, l'identification d'unités de sens, l'élaboration de catégories d'analyse. L'analyse était basée sur la théorie de Viktor Frankl et de ses disciples. Trois catégories d'analyse ont été créées : 1. Vide existentiel et recherche de sens, 2. Prévalence de la névrose/risque, 3. Dimension conceptuelle de la Logothérapie et intervention clinique. On conclut que, parmi toutes les dimensions essentiellement humaines, la dimension noétique doit fondamentalement être considérée comme un facteur fondamental dans le processus d'identification, d'adaptation et de dépassement de la souffrance psychologique.

Mots-clés : vide existentiel ; névrose noogène; logothérapie et sens de la vie.

Partindo da celeridade da modernização e globalização observa-se frequentemente pessoas sem objetivos na vida, sem encontrar significados para viver, mergulhadas em um vazio, assustadas, desnorteadas, esquecendo sua importância no mundo e para o mundo. As últimas inovações tecnológicas e seu progresso acelerado trouxeram como resultado um vazio existencial, devido as inconsequentes atitudes humanas.

O ser humano começou a sofrer distúrbios inerentes a atual instantaneidade do tempo, necessitando aprender manejar o sofrimento e descobrir sentido, pois só o homem é capaz de encontrar o sentido da sua vida (Pereira, 2013).

Diante do exposto, pode-se perceber a problematidade da qual abordarei, tal motivo que faz questionar: o porquê do vazio existencial e como este pode ser trabalhado na relação com a logoterapia? Neste estudo, buscarei compreender tal conexão. Partindo de algumas obras de Viktor Frankl como;



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

“*Fundamentos antropológicos da psicoterapia*” de 1978, seguindo com “*Em busca de Sentido*”, 2020, uma das obras que lastrearam seu trabalho na psicoterapia em busca de sentido (logoterapia).

A logoterapia vem ser uma escola psicológica de natureza plurificada, de caráter fenomenológico existencial, humanista, que acabou lembrada como a Psicoterapia do Sentido da Vida, tendo como criador o psiquiatra austríaco Viktor Emil Frankl (1905-1997). Foi denominada também como a Terceira Escola Vienense em Psicoterapia, sendo a Psicanálise Freudiana a Primeira e a Psicologia Individual de Adler a Segunda (Moreira & Abreu & Oliveira, 2006).

Esta é uma teoria não reducionista organizada por dimensões, visa integrar as várias esferas do sujeito na análise existencial de Viktor Frankl, biológica, psíquica, social e noética. Frankl procura entender o sujeito agregando a dimensão noética (espiritual), como a dimensão principal do indivíduo (Lukas E., 1984).

A presente pesquisa se faz através de revisão sistemática integrada, onde se pretendeu discorrer a respeito da fundamentação e prática terapêutica em Viktor E. Frankl, e através do olhar desse autor, analisar os recursos e buscar utilizados para auxiliar o ser-humano, além da prática terapêutica a fim de entender as neuroses do indivíduo.

O estudo visa explicitar técnicas e fundamentalmente a prática fundada no encontro como mecanismo existencial por meio da linguagem, o que possibilitaria ao indivíduo perceber o sentido à vida. Em suma, a pesquisa pretende demonstrar a estruturação de uma “ciência logoterapêutica”, analisar o processo da logoterapia na perspectiva fenomenológica existencial ao resgate do indivíduo que sofre de vazio existencial.

1- Em busca de sentido

Nos primórdios da humanidade, a necessidade do ser humano já o fazia procurar assegurar sua sobrevivência, de certa forma que precisava manter-se vivo, se precavendo dos predadores e na busca por obter seus alimentos,



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

abrigo e comida era fundamental. As transformações catastróficas da natureza deterioraram aos poucos as construções de abrigo mediadas pelos homens, os instrumentos para lutar eram raros, mas para eles realmente manter a subsistência era vencer.

Os períodos e épocas trouxeram consigo gradativamente desenvolvimentos. Os seres humanos foram elaborando o meio para se comunicar e se articular, logo foram perpetuando seus símbolos, crenças e valores. Sem dúvida, Frankl (2005) no seu livro: *Um sentido para a vida* nos mostra que o desejo de sentido consiste em um “valor de sobrevivência”.

Nossos ancestrais existenciais criaram significados à vida. Na antiguidade, os seres humanos procuravam expressar seus sentimentos e necessidades ao inventar esculturas para a disseminação da linguagem, nas gravuras propagavam mensagens importantes, como início de alguns sinais da cultura e no desenvolvimento da civilização. As vivências emocionais foram obtendo significados e ressignificação no decorrer do tempo.

As vivências humanas foram geralmente tomadas de sentido, e ao longo dos anos foram perdendo ou ganhando outros valores. As invenções humanas pela necessidade de se manter vivo, atribuíam sempre ao contexto da sobrevivência (Carneiro, 2008).

Ao conjecturar sobre o sentido da vida humana, questionamos: é possível que haja possibilidade de diferença de perspectiva nas expressões “sentido da vida” e “sentido na vida”? Poderíamos utilizar o termo “da vida”, ao nos reportar a um plano dimensional mais universal desse sentido, qual seja: o processo existencial dado a todos com o nascer, crescer e morrer.

Entretanto, ao usarmos “na vida”, estaríamos discutindo sobre algo mais individual e peculiar de um sujeito, um sentido para si, independente do fazer sentido a outrem. Seria o que torna evidente a vida de uma pessoa, ao invés do que poderia valorizar determinada sociedade ou mesmo a humanidade inteira. (Pereira, 2013).



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Viktor Frankl discorda sobre as ideias de “auto-realização”, de “felicidade”, de “prazer” ou de “poder” como sendo o foco da principal procura de sentido do ser humano. A concessão das necessidades de “prazer” e de “poder” como forças motivadoras primárias resultante de um espaço de análise das motivações autocêntricas potencialmente neuróticas, na qual principalmente Freud e Adler se alicerçam, afirmam que realmente o ser humano necessita é de sentido nas situações, sendo a alegria como resultado. (Frankl, 1988).

Com o sentido das teorias e da psicologia o sentido da existência pode ser mais debatido e entendido historicamente, e alguns pesquisadores iriam ao encontro ou diferiam dos seus conceitos a respeito do enunciado.

Exemplo de Frankl que não concordou do “princípio do prazer” de Sigmund Freud, ele discordava também de Alfred Adler, afirmando que os dois falharam no momento de relacionar o equilíbrio interno com o fato da diminuição de tensões, acreditou que apenas o estímulo servira de alívio destas tensões, mas não provocaria sentido à vida (Pereira, 2013).

Portanto não é prazer e nem poder que instiga o homem, mas sim o anseio pelo sentido, se fosse o prazer que desse sentido à vida, neste caso a vida de fato não possuiria sentido. Se na hipótese dependesse só do prazer, ela portanto seria carecida de qualquer sentido particular. (Frankl, 1989).

No interesse em alguém ou algo, o ser humano consegue notar sentido e encontra preenchimento na prática, essa pode ser voltada ao amor, a causa principal do sentido.

Frankl critica a teoria da “hierarquia das necessidades” de Abraham Maslow (1908-1970), falando que atender as necessidades somente não garante sentido para vida, nesse caso o homem se dispõe a completar esta pirâmide das necessidades, não alcançando êxito, pois a necessidade de sentido jamais se preencherá, por conta de que o principal não são as necessidades básicas ou avançadas e sim o significado delas (Pereira, 2013).

Este significado pode estar sendo exercido como terapia para a



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

humanidade, ao passo que resgata um sentido para o homem ao reconhecer em sua vida o senso de solidariedade e responsabilidade. Nesta perspectiva a literatura moderna poderá se transformar em fonte de ajuda para o ser humano.

Portanto, para Frankl, “*em nossos dias um número cada vez maior de indivíduos dispõem de recursos para sobreviver, mas não de um sentido pelo qual viver..*” (Frankl, 1989).

Pereira (2013) em seu livro “*Em busca do ser*”, pontua que; a busca desse sentido se dá através do anseio pelo sentido, é ele que direciona para uma realização do sentido, e como consequência, busca um motivo para ser feliz, essa felicidade aparece como efeito colateral ao encontro do sentido.

Frankl (1973) relata que experimentou vivências extremamente instigantes no campo de concentração, lá ele ficou preso e foi capaz de superar e se dar conta do sentido para a vida, na esperança de pós-guerra, futuramente. O sentido existe até no último momento, mesmo diante daquilo que denominou de “tríade trágica”, consiste em: dor, culpa e a morte, e mesmo assim ser capaz de encontrar um sentido. Aponta que o homem tem a oportunidade de amadurecer, de crescer, entendendo que o processo de sofrimento é a base para o enfiamento, se algo nos leva a sofrer é porque nos afastamos do problema e lhe ignoramos.

Constata ainda que o sofrimento liberta o indivíduo da apatia. Quando estamos angustiados, vivemos momentos difíceis, claramente esse movimento nos faz amadurecer e crescer, nos tornando seres mais ricos e poderosos, o sentido do sofrimento se configura não por parar de sofrer, mas para vivenciar esse sofrimento como uma aprendizagem.

O desamparo vem como sofrimento sem ser entendido, desesperador o sentimento de desesperança. Circunstâncias, por ser mais variadas possíveis, ao se depararem com um sentido pode haver transformação em forma de realização Individual. (Frankl, 1993).

E Kroeef (2014) diz que o sentido é possível mesmo em situações de sofrimento. Mas se o indivíduo não encontra sentido, que transforme sua



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

existência à algo único, ele vivencia o que Viktor Frankl denominou de vazio existencial, pode resultar em frustração existencial, mas que pode ser substituído pela vontade de sentido.

Em tais termos, se declara que *“a busca do indivíduo por um sentido é a motivação primária em sua vida, e não uma ‘racionalização secundária de estímulos instintivos”*, quando se busca o desejo de sentido, as alternativas se transformam e tomam o lugar do vazio existencial (Frankl, 1991b).

1.1- O Vazio Existencial

A definição de vazio existencial é um sentimento de que a vida não possui sentido ou significado, que se perderam as referências, sensação de futilidade, absurdo e desesperança. E a frustração existencial é quando o indivíduo não está conseguindo observar nenhuma razão de ser aceitável na vida humana, porém ainda da mesma forma o vazio tem aspectos classificados como positivos, porque é por meio deste que o homem pode defender-se de sua desumanização, como uma reação do sentimento humano, sendo um grito de atenção (Kroeef, 2014).

A fenomenologia considera vazio existencial como uma visão de mundo na qual muitas vezes não exerce hospitalidade. Portanto, o homem acaba por inventar um mundo artificial no qual se apresenta difícil de se conter e acolher, desta forma, para o sujeito é no “Ser-no-mundo” em que os homens habitam a inospitalidade, por precisar ser-no-mundo, é nessa condição que o indivíduo se percebe “condenado” a se cuidar, por deter as possibilidades, o dasein (condição de ser do indivíduo que possui inúmeras possibilidades), ele decide, mas não existe caminhos certos e esses caminhos são criados pelo sujeito, apenas em seu caminhar. Essa determinação, por ser libertadora torna a vida humana um repetido angustiar-se por conta da dificuldade, por ser imerso geralmente em variadas possibilidades (Heidegger, 2013).

Os aparatos tecnológicos usados pela era da contemporaneidade na busca de se defender do sentimento de solidão para não vivenciar com o



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

sofrimento, resulta no aumento do vazio existencial no indivíduo, pois esses aparatos são vazios de sentido e sentimentos verdadeiros.

Nesta modernidade tudo sempre se transforma e modifica, na pós-modernidade o que impera é o consumismo e hábito cultural do aqui e agora, bem como o afastamento dos afetos pessoais e vínculos grupais, atualmente o indivíduo torna-se individualista e superficial devido os modelos relacionais, com problemas em realizar a transcendência pessoal, dando importância apenas a superficialidade do existir de forma exterior, finalizando em vazio existencial, pois o sujeito não encontra direção na vida, nem sentido. (Teixeira, 2006).

Devido a modernidade advinda da globalização permitiu nova vida, o valor não é mais só a sobrevivência. Portanto as facilidades da vida contemporânea requerem pressa, consumismo exacerbado e desmedido. A sociedade morre a cada dia sem se dar conta.

O ser humano age sem entendimento em seus projetos, sem ter ideia do porquê está agindo, só continua o fluxo, sem reflexão, muito menos sentido, procura mais e mais riquezas, promete guerra por mais território e luta pelo poder, e com isso destrói a vida, promovendo uma confusão dos valores (Frankl, 2005).

Existir percorre de um lado pela consciência de catástrofes referentes à condição humana formada por insegurança, frustração e perdas sem conserto e, de um outro lado permeia a consciência de expectativas por resultados de liberdade que gera alternativas de escolha, da realização pessoal, da dignidade individual, do amor e de propostas criativas.

Ao resolver normalmente demanda uma certa preocupação, pois quando se optam por um caminho o outro é passado pra traz, na ocasião de gerar a seleção, algo acaba se perdendo em relação ao anterior. Os percursos, e a liberdade resultam em uma responsabilidade de decidir, assim entende-se que existe um temor por parte do homem da sua liberdade própria, pois a consciência de fazer escolhas torna o ser humano um indivíduo responsável.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Porém na ocasião que o homem não utiliza de sua liberdade de definir, esta atitude acaba em perda de sentido da existência. As maiores mudanças no espaço atual cercam as pessoas e suas emoções. Muitas não são compreendidas pelos sujeitos, que se sentem usados pelo temor e pela “invisibilidade” (Bauman, 1998).

A sociedade contemporânea se tornou imediatista e presume que tudo é muito fácil é alcançável. Há uma busca pela realização instantânea, e este exagero faz com que os vínculos se tornem vazios e sem responsabilidade, compromisso e sentimentos.

O ser humano, por vezes, se atrapalha tornando-se reflexos do meio, tendo atitude de maneira copiada aos demais, com atitudes impróprias e impessoais. O ser humano descarta à sua autenticidade e singularidade para copiar os que fazem ou ordenam, acabam em meio a um brinquedo das pulsões ambientais e se reduzem a ideologias e determinações únicas como por exemplo o psicologismo, fisiologismo, sociologismo e deixa de lado sua diversidade humana contida na unicidade.

Enquanto o homem facilita este reducionismo perde a chance de ir além das suas capacidades e chances, perdendo oportunidade de exercer seu poder de autotranscendência (Frankl, 1991).

Desta forma o ser humano interpreta erroneamente a satisfação, pulsões e prazer, confundindo com sentido. Isso ocorre porque momentaneamente o prazer sentido aparenta ser o sentido real, esta realização é fútil e no momento em que o sujeito se dá conta que o vazio ainda persiste e insiste em querer preenchê-lo, surgem os males que comprometem seus dias, nascem as psicopatologias devido à falta de sentido.

A procura do homem pelo prazer momentâneo torna as relações vazias de sentido. Desta forma o afeto, que deveria estar entrelaçado pelo outro no relacionamento, não é percebido, os sentimentos dos indivíduos se caracterizam irreais, permeia um vazio em sua existência que não dá conta que seja preenchido por prazeres passageiros, subjetivando a dedicação. Então



Revista AMAZônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

nasce a solidão, dando vez à um cenário propício ao surgimento das neuroses (Vieira, 2003).

Podemos entender o vazio existencial quando o indivíduo vivencia uma perda de sentido na vida. Age desesperadamente sem uma direção, sem ter encontrado seus objetivos, uma angustia constante e sem mesmo entender os motivos pelos quais está agindo:

“...há uma insatisfação remota, um sentimento de tristeza, uma esterilidade existencial aliado com uma perda dos objetivos e metas da existência” (Rodrigues, p214, 1991).

Frankl, 1989 chama atenção para: “*A sensação de futilidade e de absurdo, vivenciada pelos indivíduos que são vítimas da neurose de massa hoje*”.

2-A neurose do mundo contemporâneo (noogênica)

Ela está conceituada no niilismo existencial, origina-se em latim da palavra “nihil”, que significa “nada”. Este conceito foi abordado por Nietzsche no século XVIII, que o retratou como, ausência de convicção em que se encontra o ser humano, após depreciação de qualquer crença, particular do homem, manifesta-se pela falta de sentido na vida, na atualidade, é a máxima expressão do reducionismo, a perda das referências e da singularidade da existência do indivíduo, niilismo .

A escassez de sentido acaba resultando em neurose. Por isso, uma terapia unicamente poderá progredir, se considerar a dimensão noética do indivíduo, pois sua condição humana está além da sua dimensão psíquica (como também da biológica). Nesta perspectiva, cabe a psicoterapia combater os desafios apresentados pelo niilismo, em decorrência dos valores prescritos no mundo atual, afim de transmitir o valor de sentido na vida humana (Pereira, 2013).

Angerami (2002) afirma que a neurose pode ser identificada pelo tédio, o estado de exacerbação do tédio permite chamá-la de “neurose de massa”,



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

que pode levar o ser humano a provocar uma desvalorização própria da vida, formando a tríade: depressão, agressão e toxicodependência.

O sofrimento da patologia de neurose noogênica é tão grande que pode levar à morte por suicídio, em outras palavras, é uma tentativa de fugir dessa dor. Por isso, Frankl afirma, sendo a questão mais importante ao abordar um paciente com vazio existencial ou neurose noogênica, é simplesmente perguntar: Onde dói em você? E, Como eu posso lhe ajudar? Do contrário que questionar sobre história familiar ou pedir exames clínicos no primeiro momento.

Portanto, compreende-se que a neurose noogênica é uma maciça frustração existencial. E que para minimizar o risco de suicídio, é necessária uma terapia específica em reversão do quadro psicopatológico.

3-A psicoterapia de Viktor Frankl; logoterapia e análise existencial

A Logoterapia é uma abordagem psicoterapêutica que surgiu em Viena em meio a década de 1920 e 1930, atingindo força após a Segunda Guerra Mundial. Seu articulador foi o judeu austríaco Viktor Emil Frankl (1905 - 1997), psiquiatra, neurologista e filósofo existencialista.

Sobreviveu a quatro campos de concentração nazista e após esta experiência, fortificou em sua própria existência a hipótese que usava como alicerce para prática de sua clínica psicoterápica: que o sentido na vida é elemento simples para a conservação da saúde mental (Rodrigues, 1991; Frankl, 2020).

Para a Logoterapia o ser humano é uma unidade biopsicossocial e espiritual, provido de liberdade e comprometimento no que faz. Uma das metas desta abordagem é auxiliar a pessoa a identificar seus valores e a responsabilizar-se perante eles nas mais variadas circunstâncias (Aquino, 2015).

Frankl deu início a utilizar o termo Logoterapia, sendo que esta inclui uma técnica própria, para tratar algumas situações de neurose noogênica. Já a análise existencial é a visão de mundo que orienta a psicoterapia como um



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

todo, independente do quadro clínico do paciente. A Logoterapia, que também passou a ser conhecida como terceira escola vienense de psicoterapia, possui um conjunto de conceitos que se entrelaçam sistematicamente (Pereira, 2013).

Viktor Frankl defendia que toda psicoterapia tem como paradigma uma visão de mundo e de homem. No entanto, nem sempre as abordagens deixam isso claro. Seus livros tem como característica significativa a elucidação em linguagem de fácil acesso à sua postura relativa a tais assuntos. Em primeiro lugar, ele coloca-se ao lado de uma perspectiva, não niilista do mundo. E em segundo lugar, vê o homem como um ser biopsicosocial e espiritual, suficiente de autodeterminar-se, um ser em aberto (Frankl, 2011).

A Análise existencial ou Logoterapia no mundo vigente, como ciência, se propõe a favorecer o homem em sua busca de sentido, mostrando valor a sua singularidade, dentro da pluralidade bio-psico-noética. Encontrando o homem com seu projeto de vida, perceberá o sentido da vida, sendo dessa forma, ele perceberá que todas as circunstâncias da vida, sejam quais forem, indicam um sentido, sendo este o caminho para a liberdade, compromisso, responsabilidade e a transcendência (Moreira & Abreu & Oliveira, 2006).

A logoterapia pretende ampliar o que deveria ser considerado no estudo das neuroses, incluindo “*as categorias dos valores e do sentido*” (Frankl, 1991b, p. 118, 127). O que implica em incluir a dimensão antropológica espiritual do ser humano, transformando a díade de estudo “herança e ambiente”, num tripé que inclui “a pessoa que escolhe livremente”, acrescentando que “não pode bastar-lhe à psicoterapia de hoje capacitar ao homem para gozar ou trabalhar. Tem que capacitá-lo em certo sentido, para sofrer, já que “o sofrimento é elemento inescapável da existência (Frankl, 1993).

3.1-Logoterapia: contribuição da Filosofia e Antropologia

A Fenomenologia existencial posiciona-se como procura à prática do método fenomenológico de Husserl (1859-1938), entendendo o existir baseado na filosofia existencial de acordo com os pensamentos de Heidegger (1889-



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

1976) e Merleau-Ponty (1908-1961). A Fenomenologia Existencial, enquanto psicoterapia atua trabalhando no indivíduo a necessidade capaz de acessar o seu projeto de vida, proporcionar o resgate de sua identidade e autenticidade, buscando sentido existencial. Para isso deve-se considerar as múltiplas dimensões deste homem (Teixeira, 1988).

Heidegger (1986) já afirmava que o homem é sempre, desde o início, a relação com o mundo. *Ser-no-mundo* é uma estrutura originária e sempre total, onde o homem se revela e se realiza nesse encontro, não podendo ser decomposta em elementos isolados.

Para Heidegger, a expressão composta 'ser-no-mundo' mostra que pretende referir-se a um fenômeno de unidade, mesmo "o estar só" é ser-com, no mundo. Somente 'num' ser-com e 'para' um ser-com é que o outro pode faltar. O estar só é um modo deficiente de "ser-com" (Castro, 2017, 2019, 2023; Heidegger, 2013).

Frankl foi influenciado exclusivamente pela filosofia dos valores de Max Scheler (filósofo fenomenologista e adepto às considerações de Heidegger), e pela psicanálise de Freud. Além disso, foi também influenciado pelo pensamento religioso, cuja compreensão é de que a vida do homem consiste em viver conforme os valores, em que considera que há um núcleo de espiritualidade e uma atividade específica na sua vida; o sofrimento, a culpa e a ansiedade podem ter efeito positivo ao vivenciar o sofrimento, elemento oriundo de sua própria experiência como prisioneiro dos nazistas num campo de concentração, onde encontrou suporte para a ideia de que, mesmo nas ocasiões mais adversas, o ser humano pode optar pelo modo de se confrontar com essas circunstâncias (Rodrigues, 1991).

Pareja Herrera (1987), escreveu sua obra sobre Frankl e a logoterapia, *Comunicación y Resistencia*, p. 44, pontuou que havia sim conteúdo que deveria ser desenvolvido em uma sessão de psicoterapia relatou isto dizendo: "Quem me ensinou como fazer foi Rogers, mas quem me ensinou o que fazer foi Frankl!". Dando a entender que o método psicoterapêutico precisa ser



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

alterado, de acordo com a individualidade do paciente e a personalidade do terapeuta, considerando também a ocasião e condições específicas em que se está sendo trabalhada.

3.2- Logoterapia partindo do encontro

Frankl faz nova ressalva; “*que a psicologia necessitará ser entendida na sua extensão humana*”, que concebe o homem com seus aspectos e construtos fenomênicos e buscará o encontro pertencente ao existencialismo. O encontro se dá por uma experiência pessoal de diálogo entre o eu-e-tu (desenvolvida por Martin Buber), reforça que: “*o encontro entre duas pessoas vai além de um simples comparecimento do outro*” (Pereira, 2007 citada p/ Frankl, 1988, p. 38).

Na logoterapia, o encontro entre o cliente e o logoterapeuta, revela-se como movimento de busca e colaboração. Ao receber uma pessoa no consultório iniciamos a psicoterapia, de fato estamos diante de um fenômeno existencial repleto de complexidade, que constitui um ser humano com toda sua magnitude de operacionalidade de vida e existência. Constantemente a linguagem é dirigida para algo além dela, é sempre auto-transcendente; como a existência humana em sua totalidade, a genuinidade da linguagem indicará a convivência e encontro com o outro. Desta maneira, para Frankl, a linguagem é mais que mera expressão de si, a linguagem, no seu objeto intencional, desenvolverá um conjunto de sentidos e significações. Ou seja, a linguagem vem acompanhada de definições e é produzida nela uma percepção da realidade (FRANKL, 1989).

Verifica-se, que o significado é construto indispensável da psicologia e não seria possível compreender o ser humano sem ele. O relacionamento abrangerá um grau elevado de coexistência ao passo que o logos for resultado da experiência de auto transcendência “*capaz de o ser humano ir além do mero significado, mas acomete o outro na sua pessoa*” (Rodrigues, 214p.1991).

Frankl (1989), afirma que o encontro nos leva a entender a humanidade do outro, enquanto o amor nos permite transcender as diversidades, revelando



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

assim a essencial unicidade entre eles, esta é fundamental para construção da personalidade e das relações humanas. Desta forma, ao percorrer um caminho de terapia com o cliente, no primeiro momento do encontro, ao estabelecer uma relação paciente-terapeuta, caracteriza-se assim com naturalidade e abertura do paciente com o médico

Frankl apud Rodrigues (1991) relata que o ser humano busca desesperadamente por intimidade e afetividade, esta busca é alcançada por meio da presença existencial do outro. A intimidade implicará num permanente movimento de busca e de realização humana, por sua vez, busca de sentido. Isto pode ser observado, de certa forma, na relação terapêutica, após alcançar este encontro, podemos esperar a catarse do paciente, determinada pela abertura psíquica do paciente, se fazem presentes nesse momento a confiança e partilha das experiências já vivenciadas, principalmente com o que mais lhe faz sofrer. A partir de então, possibilitamos uma abertura maior até chegarmos aos seus significados e sentidos, realizamos então o quadro de valores e possivelmente as técnicas fundamentadas na logoterapia.

3.3-Logoterapia enquanto técnica

O próprio Viktor Frankl produziu técnicas– sobre as quais trataremos aqui. Já outros especialistas e seguidores de Frankl como; Elisabeth Lukas, Crumbaugh e Maholick, Starlick, dentre outros criaram testes e técnicas específicas para intervirem em circunstâncias distintas, mas todas ligadas ou inspiradas nos fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial (Aquino, 2015).

Frankl (1986, 1984), diz que para alcançar as suas finalidades a logoterapia tem proposto diversas técnicas de intervenção, nomeadamente.

1- Apelo – Intervenção mais diretiva que consiste em recordar que cada ocorrência de vida tem um significado e/ou que o cliente tem sempre a possibilidade de transformar a sua atitude em relação ao sofrimento.

2- Diálogo socrático – Tal como utilizado pela terapia racional-emotiva, consiste em colocar questões de tal maneira ao cliente que este se torna cada



vez mais consciente das suas decisões pré-reflexivas, das suas expectativas reprimidas e do seu conhecimento até aí não admitido por ele.

3- Fast-forwarding – Consiste em encorajar o cliente a imaginar o tipo de cenários que seriam consequências desta ou daquela escolha, que ele possa fazer e questionar-se sobre os significados daí proveniente para a sua vida

4- Intervenção paradoxal – Trata-se de encorajar o cliente a deixar de lutar contra as suas dificuldades e a evocar desejos ou propósitos intensos, mesmo que sejam muito embaraçosas ou aterrorizadores para ele. Ou seja, o cliente é solicitado a desejar aquilo de que tem medo. Esta técnica pode ser facilitada com algum humor que ajude o cliente a distanciar-se das suas dificuldades e no final, encará-las de uma outra forma.

5- De-reflexão – partindo do pressuposto que em certas perturbações os indivíduos estariam exageradamente centrados em si próprios (estado de hiperreflexão) ao ponto de economizarem a sua orientação para o exterior. Frankl, iniciou a técnica de de-reflexão que consiste em encorajar o cliente a ignorar os seus sintomas e a orientar a sua atenção para o mundo externo.

Todas essas técnicas são ferramentas peculiares para lidar com a ansiedade e fobia por exemplo. Não poucas vezes deixamos de identificar o sentido nas nossas vidas porque estamos demasiadamente ocupados com um excesso exaustivo de preocupações. Para que consigamos enxergar o sentido é preciso retirar o muro das preocupações vãs que geram medo e ansiedade. A ansiedade é apenas um reflexo de que estamos povoando na nossa mente com coisas que não têm sentido para nós. Ao retirar o “entulho” (que não tem sentido para nossa vida), resta a “responsabilidade intransferível”, isto é, aquilo que o mundo espera de nós; o pré-requisito que o mundo nos exige para que ele nos entregue e revele o sentido de viver. Uma vez que a fobia foi trabalhada, poderá o profissional ajudar seu paciente a ingressar num processo de encontro com o seu sentido (Aquino, 2015).



Método

1- Motivação

Iniciei o percurso apenas com o problema de pesquisa, queria entender sobre ideações suicidas, posteriormente conheci o termo neurose noogênica, oriunda do vazio existencial, nominado como o mal do século, e sobre a existência de um modelo de tratamento psicoterápico eficaz que intervisse no sentido efetivo no que tange à prevenção e redução do suicídio. Logo, fui conhecer em meio à diversidade de alguns autores, tais como: como Medard Boss e Binswanger cuja influência teórica foi Heidegger, e ao mesmo tempo verifiquei a possibilidade de pesquisa na clínica daseinsanalítica (psicoterapia fenomenológica existencial).

Durante as pesquisas fui convidada a participar de um curso de psicoterapia fenomenológica existencial. Neste ambiente foi possível ter contato com as possibilidades de clínicas fenomenológicas existentes. Vi que existiam outras psicoterapias fenomenológicas, além da daseinsanálise, que se diferenciavam em suas técnicas. Conversando com o professor do curso, apresentei a ele minha proposta de pesquisa, foi quando me apresentou a logoterapia e disse que as possibilidades de que o trabalho fosse bastante coeso com ela seriam muitas, pois se tratava de uma teoria que estudava mais especificamente a demanda acometida de vazio existencial e que sua maior intervenção consistia em buscar um sentido na vida.

No segundo momento comecei a procurar materiais acerca da teoria de Viktor Frankl, momento este em que o próprio professor me enviou alguns artigos científicos, após algumas solicitações. Desta forma, ampliou-se o conhecimento em relação aos métodos logoterapêuticos, logo as terminologias da pesquisa antiga foram sendo substituídas por palavras mais específicas que já faziam parte da linguagem de Viktor Frankl, por exemplo, a frase “ideação suicida” já não seria a mais apropriada para se referir à proposta de pesquisa, tendo em vista que, foi entendido que se tratava apenas de um sintoma e consequência da neurose noogênica. Fui descobrindo no decorrer do tempo,



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

nas pesquisas que existiam outras formas mais adequadas de se referir aos termos de interesse, até, posteriormente chegar ao tema atual.

2- Tipo de pesquisa

Este estudo consiste em revisão sistemática e integrada, de caráter qualitativo, descritiva e exploratória, no eixo temático: Psicologia e contemporaneidade: proposituras. Com as discussões sobre fatores associados a Logoterapia no resgate ao sentido existencial, vazio existencial, neurose noogênica e o atuar logoterapêutico, utilizando o método fenomenológico de pesquisa de acordo com Guimarães & Castro, p370, (2021):

A pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser mensurados, centrando-se na compreensão e na explicação da dinâmica das relações sociais (MINAYO, 2014; FONSECA, 2002). Esse tipo de pesquisa é focada nos significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014) do ser, por meio do método fenomenológico. É privilegiada pelo fato de ser o melhor meio para a compreensão da vivência das pessoas.

3- Organização e Análise de dados

Realizado durante o projeto de pesquisa científica da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE/FAPSI/UFAM), tem como objetivo desenvolvido atividades em várias instâncias de estudo e ação social.

Foram utilizados como fontes de dados, livros, artigos científicos e periódicos, artigos científicos selecionados na categoria PSICOTERAPIA, através de busca no banco de dados da SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO e da BIREME, a partir das fontes MEDLINE E LILACS. No que se refere ao critério de exclusão e inclusão, estabeleci que para serem selecionados, os livros preencheriam os seguintes critérios e categorias: **1- O vazio existencial e o sentido de vida, 2- Prevalência da neurose/risco, 3- Dimensão conceitual da Logoterapia e intervenção clínica.**



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Discussões e Resultados

O terapeuta existencial, precisa conduzir para que a psicologia seja algo vivo e sentido no esgotar de uma emoção, e bem longe das teorizações frias que se tornam obscura à própria realidade da existência. A Psicologia Fenomenológica Existencial por atuar trabalhando no indivíduo a necessidade capaz de conectar o seu projeto de vida, proporcionar o resgate de sua identidade e autenticidade buscando sentido existencial, podendo assim reverter até quadros psicopatológicos, por exemplo (Teixeira, 1988)..

Para Frankl (1986, 1984) a motivação fundamental da existência seria a procura de significado, significado único e específico da existência individual. Sendo que a falta de significado conduziria à frustração existencial, levá-lo-ia às neuroses. Frankl qualificou a neurose como *noogênica*, para evidenciar a sua relação com a dimensão existencial. Elegendo a procura desse significado como objetivo central na existência individual, a proposta de Logoterapia é de facilitar ao cliente a procura do significado (logos) e propósito da sua vida, buscando superar o vazio e o desespero.

O método da logoterapia tem por finalidade ajudar os indivíduos que sofrem de neuroses noogênicas a redescobrirem o significado e propósito de suas vidas, em situações em que o sofrimento seja induzido por fatores externos ou por fatores internos, uma vez que Frankl defendeu, em seu livro “Em busca de Sentido”, que o espírito humano é a capacidade para transcender e desafiar as experiências corporais (por exemplo, as experiências dolorosas, também as experiências psicológicas (pensamentos, sensações e emoções). Assim, assume importância da procura de significado para o próprio sofrimento psicológico.

O foco do trabalho terapêutico, que procura clarificar significados passados, presentes e futuros, pode incluir as distorções cognitivas, dificuldades de aprendizagem, regulação afetiva, dificuldades relacionais, confronto com problemas e potencialidades, dificuldades de identidade, significação e projeção ao futuro. Trata-se, portanto, de ajudar a descobrir o



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

significado da experiência – “O que é que eu posso fazer com esta situação? Em que é que esta situação me desafia?” – fundamentalmente a partir de valores atitudinais, que podem ser atualizados através da mudança da atitude individual em relação à situação (Lukas, 1992).

A logoterapia de Viktor Frankl tem o objetivo de auxiliar o ser humano a encontrar a cura para o vazio existencial, apenas a pessoa tem essa capacidade de encontrar o sentido, o analista funciona como um mediador, um facilitador, que irá usar da escuta clínica e mediar este feito, bem como compreender as respostas do paciente. Questionar sobre meios, estimulando a capacidade do próprio indivíduo em direção à cura, neste caso, só ele deve responder e manejar sua existência, de acordo com os princípios da logoterapia, o ser humano é espiritual e tem poder de se autodeterminar, direcionar-se para significados e valores e autotranscendentes. (FRANKL, 2003).

A logoterapia se dispõe a contribuir para que o paciente possa encontrar seu sentido, sugerindo ao indivíduo caminhos que lhe conduza descobrir valores no mundo objetivo e promover um sentido para a vida. Esta abordagem de psicoterapia auxilia o indivíduo na sua auto-transcendência ou renunciar-se do caminho do mundo exterior, tendo em vista que este não seja apenas vítima das circunstâncias. Desta forma o processo de transcendência do sujeito necessita haver algo ou uma pessoa a quem se invista ou ame, ter algo a executar em prol da realização. (FRANKL, 1989).

Ao se aproveitar de algumas técnicas com finalidade de estimular reflexões no paciente com o objetivo de atingir o equilíbrio e libertação espiritual, estas técnicas não são programas teóricos fechados previstos, depende de cada paciente, pois a necessidade de ferramentas e sistemas teóricos é capaz de levar uma interpretação somente aproximada. Neste contexto é um erro pensar nas verdadeiras motivações pessoais, sem a consideração da “natureza” interna do indivíduo, assim ao usá-las é necessário possuir segurança e entendimento clínico. (Neto, 2013)



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

O laço do paciente e terapeuta, na sessão da logoterapia nada tem a ver com uma relação de poder, vai além dos seres humanos num encontro das existências, o logoterapeuta, é capaz de realizar transcendência e adentrar verdadeiramente em seu paciente por meio da empatia por ser característica fundamental do terapeuta. No momento em que o sujeito busca a psicoterapia normalmente está em busca de um sentido no seu sofrer. Por meio deste desespero vivenciado pelo paciente o logoterapeuta pode mostrar ao paciente que ele detém a liberdade para decidir por outras possibilidades, que sejam mais valorosas.

Em Frankl (2003) no momento em que o sofrimento é inevitável, o indivíduo ainda tem a opção de fazer escolhas e discernir responsabilmente, pois os fatos ou o passado não podem ter poder total sobre o homem, nem torna-lo escravo dos acontecimentos. Esta Clínica desenvolve na pessoa seu terreno observável de valores, e na possibilidade de efetivações de sentido, comprova que a partir da dimensão noética ou espiritual é possível acessar as possibilidades de valores, responsabilidade e liberdade, com isso encontrar o sentido, entendendo que o noético se distancia da doença psíquica.

De acordo com Frankl (2005), através do diálogo o homem é capaz de ter um encontro vivencial e um caminho para acesso do “tu”. Portanto, até na dificuldade precisa-se encontrar um sentido. A logoterapia na qualidade técnica, laboradas por Victor Frankl e seus seguidores mostram que elas podem auxiliar o indivíduo em seus problemas e a encontrar um sentido para suas vidas, como: a intenção paradoxal o diálogo socrático e a de-reflexão, que por sua vez são técnicas que impulsionam o sujeito para o auto-encontro, através de um auto-distanciamento, reflexões e autotranscendência.

Considerações Finais

A Logoterapia causou uma revolução na ciência psicológica e direcionou o ser humano para o encontro consigo mesmo, ela se constituiu como sendo a ciência do mundo atual, que considera e enaltece o homem na sua unidade;



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

atribuída pelas dimensões; somática (fisiologia); psicológica (instintiva e cognitiva) e noética (fator espírito mais relevante que diferenciar-se de outros animais).

Dessa forma, o ser humano é uma unidade (na sua multiplicidade) bio-psico-noética, tendo na última dimensão o seu aspecto primordial. Encontrando o sentido na vida, o homem reconhece que nada está isento de sentido, nem mesmo suas experiências de dor e sofrimento perante as frustrações da vida, ou seja, todo acontecimento significativo tem sentido e propósito de ser, entende-se que, na relação com o outro, ele pode descobrir e encontrar a si mesmo.

O homem sempre estará à procura do sentido, até que o encontre, e passe a viver por esse sentido, porque acredita que o sentido move a vida, dar direção ao indivíduo, ao encontro da liberdade da transcendência e da responsabilidade.

Foram pesquisados e expostos aspectos como: neuroses noogênicas, tédio ou vazio existencial (frustração existencial) e Logoterapia. Compreendendo que a partir do tédio existencial surgem as chamadas “neuroses noogênicas”. Este tédio existencial se dá com a perda do sentido na vida, em que o indivíduo não sabe mais se sua vida vale ou não a pena ser vivida. Para o tratamento dessas neuroses, Viktor Frankl criou a Logoterapia, que por sua vez é a psicoterapia que resgata a vontade e o sentido existencial.

Conclui-se que a tentativa de Victor Frankl em criar uma teoria e psicoterapia capaz de incentivar o ser humano a descobrir o sentido existencial, considerar o sentido como fator essencial do ser humano, (demonstrando que o questionar é natural do homem, pois ele é quem pergunta pelo seu próprio ser), foi eficaz ao considerar a dimensão noética e espiritual como a principal dimensão que nos leva ao sentido na vida, e então a vida passa à ser sentido e não meramente ter um sentido apenas.

A pesquisa buscou destacar as neuroses e perda de sentido existencial que conduzem muitas pessoas para a morte psíquica e a degradação de suas



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

vidas e procurou demonstrar que toda a teoria prática da logoterapia se movimenta para a realidade da busca de sentido. Desejo este que nasce com o homem e que é manifestada na sua vida, principalmente diante das neuroses que atravessam sua existência. Por meio dessa revisão bibliográfica, compreendeu-se que existem diversos conceitos que buscam explicar o sentido na vida do homem moderno, bem como a falta de sentido.

A pertinência de tal análise possui a relevância de propor à academia uma nova discussão acerca da prática da logoterapia de Viktor Frankl. E com isso, ampliar a maneira como se entende a natureza do ser humano, do homem e a patologia social que agrava o seu psiquismo. Na oportunidade, abre-se caminho para que novas pesquisas acerca das técnicas propostas por Frankl e processo terapêutico sejam exploradas futuramente.

REFERÊNCIAS

- Aquino, T. A. (2015) et al. Logoterapia no contexto da psicologia: reflexões acerca da análise existencial de Viktor Frankl como uma modalidade de psicoterapia. *Logos & Existência*, v. 4, n. 1, p. 45-65.
- Angerami, V. A. (2002). *Psicoterapia existencial*. Pioneira Thomson Learning, Bauman, Z. (1998). *O Mal-estar na Pós-modernidade*. Jorge Zahar.
- Carneiro, C.; Abritta, S. (2008). Formas de Existir: a Busca de Sentido para a Vida. *Revista da Abordagem Gestáltica-XIV(2)*, P. 190-194.
- Castro, E. H. B. (2017). A filosofia de Martin Heidegger. In: CASTRO, Ewerton Helder Bentes de (org.). (2017) *Fenomenologia e Psicologia: a(s) teoria(s) e práticas de pesquisa*. Appris.
- Frankl, V. E. (1973). *Psicoterapia e sentido de vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial..* Ed Quadrante.
- Frankl, V. E. (1976). *Psicoterapia - Uma casuística para médicos*. E.P.U.
- Frankl, V. E. (1978). *Fundamentos antropológicos da psicoterapia*. Zahar.
- Frankl, V. E. (1983). *Psicoterapia y humanismo*. Fondode Cultura Económico.
- Frankl, V. E. (1989) *A presença ignorada de Deus*. 10ª ed. Sinodal.
- Frankl, V. E. (1990) *Psicoterapia para todos: A atitude Fatalista*. Ed Vozes.
- Frankl, V. E. (1991b). *La voluntad de sentido*. Herder.
- Frankl, V. E. (1991) *Psicoterapia para todos – Uma psicoterapia coletiva para contrapor-se à neurose coletiva*. Tradução de Antônio Estevão Allgayer. 2º ed. Sinodal : Vozes.
- Frankl, V. E. (2001). *Psicoterapia y existencialismo*. Editorial Herder.
- Frankl, V. E. (2005). *psicoterapia e humanismo* (11a ed.). Editora Santuário,
- Frankl, V. E. (2011) *Psicoterapia e sentido de vida. O sentido da morte*. Ed Quadrante. São Paulo.



Revista AMAZônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Frankl, V. E. (2020). *Em busca de Sentido - Um Psicólogo no Campo de Concentração*.ed. 50, São Leopoldo: Sinodal / Petrópolis: Vozes.
- Heidegger, M., Seinund Z.(1986). Tübingen: Max Niemeyer Verlag.
- Heidegger, M. (2013). *Ser e tempo*. Tradução revisada e apresentação de Márcia Sá Cavalcante Schuback – 8ª ed. – Vozes; Editora Universitária São Francisco.
- Herrera, G. P. (1987). *V. E. Frankl - Comunicación y Resistencia*. Premi Editora.
- Lukas, E. (1984). *Tu vida tiene sentido – Logoterapia y salud mental*. Claves.
- Lukas, E.(1992). *Assistência Logoterapêutica. Pensamento sobre prevenção de suicídio*. Ed Vozes.
- Lukas, E. (1989). *Logoterapia: a força desafiadora do espírito*. Loyola.
- Lukas, E. (1990). *Mentalização e saúde*. Vozes.
- Moreira, J. O., Abreu, A. K. C. & Oliveira, M. C. (2006). Moralidade e sociabilidade em Frankl: um norte para superação da violência. *Psicologia em Estudo*, 11(3), 627-635.
- Neto, V. B. L. (2013) A espiritualidade em logoterapia e análise existencial: o espírito em uma perspectiva fenomenológica e existencial. *Rev. abordagem Gestalt*, vol.19, n.2, P. 220-229.
- Pereira, D. G.; Castro, E. H. B.(2021). O método de pesquisa em psicologia fenomenológico: aportes teóricos. *Revista educação e humanidades*, v. 11, n. 01, p. 359-377.
- Pereira, I. S. (2013). *A Ética do Sentido da Vida. A vontade de sentido*. Ed Ideias & Letras, ed.1.
- Kroeff, P. (2014). *Logoterapia e existência: a importância do Sentido da Vida*. Evangraf.
- Rodrigues, R.(1991) *Fundamentos da Logoterapia na clínica psiquiátrica e psicoterapêutica*. Vozes, v. 1. 214p.
- Teixeira, J. A. C. (1988). A posição fenomenológica e existencial em Psicologia Psiquiatria. *Psiquiatria Clínica*, 9 (1), 33-43
- Teixeira, J. A. C. (2006). - Introdução à psicoterapia existencial. *Análise Psicológica*, 24(3), 289-309.
- Teixeira, J. A. C. (2006). Problemas psicopatológicos contemporâneos: uma perspectiva existencial. *Aná. Psicológica*, v.24 n.3.
- Vieira, C. (2003). Solidão desamparada. *Boletim Informativo da Sociedade de Psicanálise de Brasília*, 9 (5),p. 2-3.

Recebido: 18.11.2024 Aprovado: 11.12.2024 Publicado: 01.01.2025



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Autora

Diana Almeida do Rosário

Graduação em Psicologia, Universidade Paulista (UNIP) - 2019. Cursando especialização em Psicologia Fenomenológica Existencial, Vision - 2025. Plantonista no Projeto Plantão Psicológico nas Escolas do Sistema Público de Ensino em Manaus. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE). Email: dianapsicologa28@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/000-0001-6453-6435>